



ESCOLA DE
HUMANIDADES

EDUCAÇÃO

Educação, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 1-11, jan-dez. 2025
e-ISSN: 1981-2582 ISSN-L: 0101-465X

<http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2025.1.47821>

OUTROS TEMAS

Jovens universitários no centro dos processos educacionais do Ensino Superior: o compromisso com a formação integral a partir da pesquisa "Quem é o/a estudante PUCRS?"

Young university students at the center of the educational processes of Higher Education: the commitment to integral education based on the research "Who is the PUCRS student?"

**Patrícia Espíndola de
Lima Teixeira¹**

orcid.org/0000-0002-5059-9571
patricia.espindola@pucrs.br

**Luiz Gustavo Santos
Tessaro¹**

orcid.org/0000-0003-4215-5716
luiz.tessaro@pucrs.br

**Marcelo
Bonhemberger¹**

orcid.org/0000-0002-1295-3015
marcelo.bonhemberger@pucrs.br

Recebido em: 09 abr. 2025.

Aprovado em: 19 out. 2025.

Publicado em: 10 nov. 2025.

Resumo: O artigo destaca os impactos da contemporaneidade no Ensino Superior e na geração de jovens universitários. Sinaliza os movimentos sociais aceleratórios e os múltiplos contextos vivenciados nos últimos tempos: avanço da era digital, pandemia, reformas de ensino, conflitos mundiais e transformações climáticas. Apresenta fatores presentes no trânsito juvenil entre Educação Básica e Ensino Superior. Como oportunidade de acompanhar as juventudes universitárias frente às complexidades citadas, o texto apresenta um relato de experiência a partir da pesquisa "Quem é o/a estudante PUCRS? – um estudo sobre aspectos do perfil, percepções e crenças dos/as discentes dos cursos de graduação presencial". Trata-se de um estudo longitudinal de tendência ocorrido entre 2020 e 2024, com questionário autoaplicável, predominantemente quantitativo e de nível descritivo, aplicado no segundo semestre acadêmico. Para este artigo, apresenta-se um recorte dos resultados do ano V (2024) e a discussão decorrente. Ressalta-se que em 2024/2, 88,8% da população de graduação presencial da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) era constituída por jovens entre 18 e 29 anos, com idade mais frequente de 21 anos. Da população total, 10,1% aderiram à livre participação na pesquisa; 54, 2% dos estudantes estavam cursando a graduação com algum tipo de bolsa ou financiamento; 51,8% possuíam um trabalho remunerado e cerca de 53,6% trabalhavam mais de 30 horas semanais. O perfil jovem indicou aprender melhor com métodos ativos e interativos. Outros fatores ligados à saúde e aos impactos climáticos também foram observados e descritos no conteúdo. Finaliza-se indicando o desenvolvimento conjunto das arquiteturas do Ensino Superior a partir dos contextos sociais, interculturais e intergeracionais, como forma mais segura de compromisso com a formação integral e qualitativa com as juventudes.

Palavras-chave: estudante universitário; Ensino Superior; universidade; jovem.

Abstract: The article highlights the impacts of contemporaneity on Higher Education and on the generation of young university students. It signals the accelerating social movements, and the multiple contexts experienced in recent times: the advance of the digital age, the pandemic, education reforms, world conflicts, and climate change. It presents factors present in the youth transit between Basic Education and Higher Education. As an opportunity to accompany university youth in the face of the aforementioned complexities, the text presents an experience report based on the research "Who is the PUCRS student? – a study on aspects of the profile, perceptions and beliefs of students in face-to-face undergraduate courses". This is a longitudinal trend study that took place between 2020 and 2024, with a self-administered questionnaire, predominantly quantitative and descriptive, applied in the second academic semester. For this article, an excerpt of the results of year V (2024) and the resulting discussion are presented. It should be noted that in 2024/2, 88.8% of the on-site undergraduate



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

population at PUCRS was made up of young people between 18 and 29 years old, with a more frequent age of 21 years. Of the total population, 10.1% adhered to free participation in the survey. 54.2% of the students were studying for an undergraduate degree with some type of scholarship or financing; 51.8% had a paid job and about 53.6% worked more than 30 hours a week. The young profile indicated learning better with active and interactive methods. Other factors linked to health and climate impacts were also observed and described in the content. It ends by indicating the joint development of Higher Education architectures from social, intercultural and intergenerational contexts, as the safest form of commitment to integral and qualitative training with young people.

Keywords: university student; Higher education; university; young.

Resumen: El artículo destaca los impactos de la contemporaneidad en la Educación Superior y en la generación de jóvenes universitarios. Señala los movimientos sociales aceleradores y los múltiples contextos vividos en los últimos tiempos: avance de la era digital, pandemia, reformas educativas, conflictos mundiales y transformaciones climáticas. Presenta factores presentes en el tránsito juvenil entre la Educación Básica y la Educación Superior. Como oportunidad de acompañar a las juventudes universitarias frente a las complejidades mencionadas, el texto presenta un relato de experiencia a partir de la investigación "¿Quién es el/la estudiante PUCRS? – un estudio sobre aspectos del perfil, percepciones y creencias de los/as estudiantes de los programas de grado presencial". Se trata de un estudio longitudinal de tendencia realizado entre 2020 y 2024, con un cuestionario autoaplicable, predominantemente cuantitativo y de nivel descriptivo, aplicado en el segundo semestre académico. Para este artículo, se presenta un recorte de los resultados del año V (2024) y la discusión derivada. Se destaca que en 2024/2, el 88.8% de la población de estudiantes de grado presencial de la PUCRS estaba constituida por jóvenes entre 18 y 29 años, con una edad más frecuente de 21 años. Del total de la población, el 10.1% participó de forma libre en la investigación. El 54.2% de los estudiantes cursaban el grado con algún tipo de beca o financiación; el 51.8% tenía un trabajo remunerado y alrededor del 53.6% trabajaban más de 30 horas semanales. El perfil joven indicó aprender mejor con métodos activos e interactivos. También se observaron y describieron otros factores relacionados con la salud y los impactos climáticos en el contenido. Se finaliza indicando el desarrollo conjunto de las arquitecturas de la Educación Superior a partir de los contextos sociales, interculturales e intergeneracionales, como una forma más segura de compromiso con la formación integral y cualitativa de las juventudes.

Palabras clave: estudiante universitario; Educación Superior; universidad; joven.

1 Introdução

O Ensino Superior está passando por transformações significativas, decorrentes da passagem de um conhecimento universitário bidimensional para um conhecimento pluriversitário, contextualizado e transdisciplinar (Santos & Almeida, 2008). Como parte da sociedade, a universidade impacta e é impactada pela contemporaneidade. Vive-se um tempo histórico de polos ambivalentes – a aceleração e o enrijecimento – desafiando a adaptabilidade do Ensino Superior às múltiplas complexidades (Rosa, 2019). De acordo com Rosa (2019), ocorre na atualidade uma *aceleração social*, abrangendo os seguintes fenômenos:

- a) a *aceleração técnica*, com processos direcionados a um objetivo;
- b) a *aceleração da mudança social*, com o aumento dos índices de transformação social nas estruturas associativas relacionadas ao conhecimento (teórico, prático e moral) e suas formas de ação na sociedade;
- c) a *aceleração do ritmo de vida*, manifestação da falta de tempo, de estresse e de ausência de tempos livres.

Pode-se inferir que esses movimentos aceleratórios levam cada vez mais à fragmentação do *continuum* de vida, da arquitetura dos estudos, da trabalhabilidade e do próprio percurso universitário.

Em relação ao enrijecimento, Rosa (2019, p. 566) aborda a imobilidade diante das três esferas aceleratórias citadas, gerando o que chama de paralisia frenética: visto que "nada permanece como é sem, no entanto, que haja transformação de algo fundamental". Para o autor, há também uma "cristalização estrutural" na sociedade contemporânea que impacta diretamente o desenvolvimento cultural e autopercepção social, realizando um *looping* do eterno retorno ao mesmo.

No caso dos jovens universitários, esses fatores hodiernos se somam às descontinuidades relacionais, no que se refere à vinculação intergeracional e intercultural, acentuadas pelas características heterogêneas das gerações

que coexistem correntemente (Silva, 2022). Silva (2022), amparando-se em Ianni (1963) e Mannheim (1961), relembra que a condição de pessoa mais recentemente imersa na sociedade favorece um senso de desvinculação crítica do processo social vigente. Ao mesmo tempo que esse fator pode ser uma força propulsora de transformações, pode, igualmente, favorecer conflitos intergeracionais (Mannheim, 1961).

Outro fator diz respeito à relação juvenil com o próprio conhecimento, na medida em que este envolve múltiplas dimensões que transversalizam todo o desenvolvimento humano. Citam-se as dimensões sociais, identitárias, as vinculares, as conceituais e as projetivas. Estas, encontram-se correlacionadas durante o percurso de cada pessoa em si, desde a infância até a juventude (Charlot, 2000). Os jovens aprendentes integram sua constituição de pessoa, constroem relações, apropriam-se de aspectos e processos sociais e culturais, incorporados com o ambiente e construindo sua participação histórica no "hoje" em que vivem. Ao se envolverem com o processo pedagógico, não apenas reagem, mas interpretam, modificam, produzem e são moldados pela cultura e pelo conhecimento que experienciam neste tempo e espaço (Charlot, 2005).

Se a universidade já é desafiada a se reinventar nos tempos atuais, ao adentrar o Ensino Superior, não é incomum que haja um estranhamento natural por parte de uma nova geração. É preciso recordar que, para o jovem, há uma transição objetiva e simbólica, visto que a universidade não apresenta as mesmas referências escolares, afetivas, parentais e hipotéticas da Educação Básica (Coulon, 2008). Além disso, os jovens têm aspirações diversas, como as de ingressar e ascender no mundo do trabalho, por meio da qualificação acadêmica almejada.

Para Pais (2003), reconhecer as diferentes formas de ser e de estar jovem na contemporaneidade expressa que a transformação pode, imprevisivelmente, sofrer ainda mais alterações de conteúdo, forma e performances cotidianas. Outrossim, as trajetórias juvenis alinham-se e desalinham-se, em conexão e reconexão entre a

lógica de temporalidade e a presença no mundo (de modo internalizado e externalizado).

Assim, a universidade contemporânea cada vez mais é desafiada a oportunizar uma formação integral aos jovens, qualificando seu modo teórico, prático, ético e inovador. Fato é que as mudanças pelas quais as novas gerações passam estão também ligadas às mutações nas trajetórias profissionais, ao avanço tecnológico e metodológico, e aos novos paradigmas de responsabilidade, tanto no âmbito profissional quanto no cidadão (Henriqueson, 2019).

Mesmo as mudanças climáticas, que vêm trazendo adversidades as quais impactam diretamente em seus projetos de vida e futuro dos jovens: experiências de pandemia, as enchentes e os grandes incêndios apontam para isso. Há uma distorção na cultura vigente que associa exploração com realização, rompendo com princípios de alteridade, inclusive ecológica, como afirma Byung-Chul Han (2022), e esse ponto deverá ser ainda mais examinado nos estudos com gerações universitárias.

2 Relato de experiência: jovens universitários no centro dos processos educacionais do Ensino Superior

Um paradigma profícuo ao Ensino Superior de hoje posiciona as novas gerações universitárias como interlocutoras e tradutoras de uma visão de tempo e de futuro, bem como as coloca em posição de centralidade nas experiências educacionais e de tomadas de decisões. O funcionamento autorreferencial e hierárquico é substituído pelas percepções oriundas da vivência juvenil. Esse entendimento, o qual coloca as pessoas – em especial os jovens – no centro das experiências universitárias, soma-se a outros e compõe os direcionamentos estratégicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Estima-se a constituição de uma universidade de características mais inclusivas, plurais, criativas e conectada com as exigências da contemporaneidade, sem subtrair o fator humano dos percursos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul [PUCRS], 2024a).

Nesse sentido, entende-se que a pesquisa científica possui importante relevância nessa aproximação com as jovens gerações de universitários, na medida em que evita apriorismos ou descompasso. Pesquisas com o público interno de jovens, por exemplo, possibilitam conhecer o perfil de graduandos, assim como oportuniza outro modo de participação e favorece a abertura aos seus posicionamentos. Configura-se como uma adesão às iniciativas que visam superar as cristalizações abordadas por Rosa (2019), bem como modular as acelerações iminentes.

Entende-se, dessa forma, que pesquisas científicas com universitários podem ser um importante instrumento para colocá-los no centro dos processos educacionais, favorecendo sua inserção nas políticas estratégicas e no cotidiano proximal da comunidade acadêmica. Fato é que os estudantes costumam sinalizar o quanto se sentem (ou não) participantes em seus processos. Sabe-se que ouvir os estudantes é a base para qualquer vínculo qualitativo e, por isso, também para qualquer efetivo trabalho formativo. Porém, a escuta qualificada através de pesquisa científica torna-se um prelúdio de tomadas de decisões que incidem sobre os próprios estudantes (Evaldt et al., 2022). Ademais, a participação provoca engajamento e geração de ação através da metodologia científica. Essa característica de escuta juvenil abrange conhecimentos tácitos, ou, mesmo, possibilita romper tanto com o efeito aceleratório e/ou enrijecido do tempo quanto com os estereótipos geracionais e as narrativas preestabelecidas já citadas.

Em somatório com outros instrumentos, pode-se (re)avaliar os percursos de formação continuada de estudantes, mas também impulsionar a capacitação de técnicos e docentes, fortalecendo os aprimoramentos e os horizontes organizacionais (Ferri et al., 2018). Desse modo, a escuta juvenil por meio de pesquisas científicas tende a reverter a assimilação acelerada ou a rigidez de pensamento obtida de modo apriorístico sobre os jovens universitários atuais. Os estudantes, assim, são convidados a deixar sua parcela de contribuição sobre si, sobre sua (inter)culturali-

dade e modo de estar no mundo, na medida em que destacam suas percepções construtivas ao novo tempo universitário (Teixeira et al., 2022).

3 Breve estado de conhecimento de pesquisas com universitários

Quanto ao estado de conhecimento, a literatura científica apresenta diferentes estudos de perfil de estudantes universitários. Trata-se de um tema amplo, com aspectos diversos sendo abordados. Algumas pesquisas levantaram aspectos sociodemográficos, socioeconômicos e socioculturais de universitários (Almeida et al., 2018; Amorim et al., 2020; Böckmann et al., 2014; Bublitz et al., 2015; Ferri et al., 2018; Granja et al., 2016). Dentre tantos elementos, esses estudos apontaram para o predomínio de uma população feminina, jovem e dependente economicamente da família.

Outras pesquisas procuraram descrever o perfil dos discentes. Nessa linha, há estudos que averiguaram o perfil emocional e motivacional, ou ainda os aspectos de saúde, bem-estar e estilo de vida de estudantes (Almeida et al., 2018; Alves et al., 2017; Bego & Ferrari, 2018; Castro et al., 2017; Chaves et al., 2016; Fernandes et al., 2017; Ferreira et al., 2016; Pelicioli et al., 2017). Do ponto de vista metodológico, nota-se a predominância de enfoques quantitativos ou mistos, de alcance descritivo e de recorte transversal. Costumam, ainda, ser estudos que focam na compreensão do perfil de estudantes de apenas um curso, apresentando, assim, amostras relativamente reduzidas.

Contudo, também existem estudos mais amplos. Como exemplos, tem-se a "V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais" (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [ANDIFES], 2019) e a pesquisa "Os Egressos do Ensino Superior no Brasil" (Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior [ABMES], 2017). A pesquisa realizada nas instituições federais demonstrou, ainda, que mais de 60% da amostra era oriunda da escola pública (ANDIFES, 2019). Semelhantemente aos

dados supramencionados, os achados de ambos os estudos demonstraram o predomínio de uma população feminina, jovem e solteira.

4 Contexto da pesquisa “Quem é o/a estudante PUCRS? – um estudo sobre aspectos do perfil, percepções e crenças dos/as discentes dos cursos de graduação presencial”

A partir dessas contextualizações, este artigo apresenta os dados da pesquisa “Quem é o/a estudante PUCRS? – um estudo sobre aspectos do perfil, percepções e crenças dos/as discentes dos cursos de graduação presencial”. Trata-se de uma pesquisa longitudinal, desenvolvida com os estudantes de graduação presencial da PUCRS, entre 2020 e 2024. Nesse estudo maior, objetivou-se investigar não apenas o perfil de graduandos, mas suas percepções e concepções. Ao longo dos 5 anos, obteve-se 6019 participações de estudantes da graduação presencial que espontaneamente aderiram à pesquisa.

Salientam-se aspectos significativos deste acompanhamento. O primeiro fator observado foi o destaque para a presença juvenil. A pesquisa considerou “jovem” estudantes universitários entre 18 e 29 anos, tendo em vista a idade de ingresso dessa população no Ensino Superior (majoritariamente acima de 18 anos) e o limite do que a legislação brasileira estabelece como juventude (Lei n. 12.852, 2013). Estudantes acima de 30 anos foram considerados adultos.

O segundo fator observado diz respeito aos cenários enfrentados pela condição juvenil. Ao longo dos 5 anos de estudo, a geração de universitários enfrentou diversos eventos aceleratórios e paralisadores, bastante complexos:

- Vivenciou uma pandemia (muitos durante boa parte de sua adolescência);
- Readaptou-se ao mundo pós-distanciamento social;

- Sentiu os impactos imediatos das primícias de uma debatida reforma do Ensino Médio;
- Ingressou na universidade em meio às adequações no Ensino Superior com a curricularização da extensão;
- Experimentou a aceleração digital em diferentes espaços, inclusive educacional;
- Deparou-se com múltiplos conflitos em escala mundial, com seus reflexos nas economias locais;
- Enfrentou o agravamento das transformações socioambientais, cujos impactos, para muitos, foram diretos.
- Conheceu a interlocução com a inteligência artificial generativa.

Tais fatores e outros mais explicitam a relevância de estudos similares.

5 Metodologia científica

A pesquisa “Quem é o/a estudante PUCRS? – um estudo sobre aspectos do perfil, percepções e crenças dos/as discentes dos cursos de graduação presencial” iniciou em 2020/2 e manteve coletas anuais até o ano de 2024/2, tendo em vista seu delineamento. Configura-se como um levantamento de campo, longitudinal de tendência, predominantemente quantitativo e de nível descritivo (Creswell & Creswell, 2021; Gil, 2008; Sampieri et al., 2013). Os dados quantitativos foram avaliados por meio de estatística descritiva, com auxílio dos *softwares* SPSS e Excel².

A coleta de dados ocorreu anualmente no segundo semestre letivo, por meio de um questionário estruturado autoaplicável digital (desenvolvido na ferramenta *Qualtrics*), amplamente divulgado na comunidade acadêmica (por e-mail, portais, aplicativos e redes sociais institucionais, mensagens eletrônicas). A técnica de amostragem foi do tipo não probabilística acidental, caracterizada pela seleção de participantes por conveniência (Cozbi, 2013). Além dos achados

² O questionário da pesquisa guarda-chuva, contou com mais duas questões qualitativas abertas, as quais não serão abordadas neste artigo (Gil, 2008).

da amostra, contou-se com dados institucionais sem registro identificatório de estudantes para a complementação de informações mais generalizadas e pertinentes ao estudo.

O público-alvo foram os estudantes de graduação presencial maiores de 18 anos. Por se tratar de pesquisa com seres humanos e apresentar questões sobre saúde física e mental, mesmo com riscos mínimos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, e seguiu o que preconizam as resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Observou-se, ainda, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Lei n. 13.709, 2018), voltada à garantia dos direitos fundamentais de liberdade, privacidade e segurança das informações pessoais.

6 Resultados e discussão do recorte da pesquisa “Quem é o/a estudante PUCRS?” – ano V

Para este artigo, serão delimitados os achados obtidos no ano V. Os resultados a seguir destacam as diferenças entre o público jovem e o adulto que cursavam a graduação presencial.

Como dados gerais da população, ressalta-se que, em 2024/2, 88,8% dos estudantes eram jovens entre 18 e 29 anos. Entre os jovens, a idade mais frequente era de 21 anos. 11,8% do público de graduação presencial era de adultos acima de 30 anos; 54,3% dos estudantes matriculados eram do sexo feminino (percentual crescente desde o início do acompanhamento). No caso das jovens mulheres, há significativa predominância dessa população entre 18 e 25 anos; já entre 26 e 29 anos, o predomínio entre jovens graduandos é masculino.

Quanto ao quesito de cor e raça, 88,4% da população de graduação presencial era constituída por brancos; 9,7% eram negros (pretos ou pardos) e 1,9% eram amarelos, indígenas ou sem declaração³. 69,4% dos estudantes eram egres-

sos do Ensino Médio privado (todo ou parcial) e 30,59% advinham da Educação Básica pública (toda ou parcial). 38,8% dos estudantes estavam matriculados em cursos noturnos e 61,2% nos turnos diurnos.

6.1 Especificidades da amostra do ano V

A coleta de 2024/2 aconteceu entre 21 de agosto de 2024 e 5 de novembro de 2024, com tamanho amostral de 10,1% da população de graduandos presenciais. Reforça-se que os dados a seguir não correspondem a um estudo censitário, mas sim a uma amostra de estudantes por livre adesão à participação. O questionário online autoaplicável foi composto por 44 questões, englobando as variáveis sociodemográficas, socioeconômicas, educacionais, culturais e comportamentais dessa população. Dos questionários válidos (8,6%), obteve-se 73,3% de taxa de conclusão (percentual que indica a fatia que completou 100% das questões da pesquisa). Todas as escolas da universidade foram atingidas com representatividade de 91,7% dos cursos.

Da amostra, 71,2% dos estudantes cursavam sua primeira graduação, e 54,2% estavam cursando o Ensino Superior com algum tipo de bolsa ou financiamento. O Programa Universidade para Todos (PROUNI), em sua modalidade integral ou parcial, foi o tipo mais citado. Destaca-se que o PROUNI foi a principal forma de ingresso para estudantes negros, respondendo por 4 de cada 10 ingressantes. As políticas públicas de promoção ao desenvolvimento juvenil mostram-se fundamentais nesse ingresso e desafiam a presença constante da juventude como sujeito de direitos à educação e cidadania: “O jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas e privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas regras de acesso de cada instituição” (Lei n. 12.852, 2013, art. 8).

³ O Censo Demográfico de 2022 apontou que a população negra no estado do Rio Grande do Sul era da ordem de 21,2% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022). Esse dado destaca o desafio que ainda existe na sequência educacional da população negra em seu trânsito da Educação Básica ao Ensino Superior, sobretudo no ensino privado. Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), destaca-se a oferta de bolsas destinadas a candidatas/os pretos/as, pardos/as e/ou indígenas de nacionalidade brasileira que estejam em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e sejam residentes de Porto Alegre ou da Região Metropolitana de Porto Alegre. Trata-se do Programa Raízes. Para conhecer mais, ver PUCRS (2025).

Quanto aos aspectos laborais, 51,8% dos estudantes possuíam um trabalho remunerado, e 21,7% afirmaram estar à procura de emprego. Cerca de 53,6% trabalhavam acima de 30 horas semanais e, em sua maioria, eram estagiários ou trabalhadores com carteira assinada (48,9% e 29,4%, respectivamente). Foram 42% os que afirmaram ser contribuintes da renda familiar e, destes, 10,1% os principais responsáveis pelo sustento da família.

Nas variáveis educacionais e culturais, o instrumento de coleta de dados questionou sobre as principais características de um professor de Ensino Superior. A opção "Domina o conhecimento e referências de sua área, buscando aprimoramento de saberes" foi indicada em concordância total por 85,4% dos participantes. Acerca do estilo de aula com o qual os estudantes (jovens e adultos) consideravam aprender melhor, a indicação de maior concordância foi "Com atividades experienciais, práticas, motivacionais e inovadoras" (32,8%), seguida de "expositiva dialogada, em que o professor explica e os estudantes fazem suas contribuições" (31,9%). Entre os jovens, a opção de maior destaque em diferença aos adultos foi "Com métodos ativos e interativos, onde os estudantes participam e fazem proposições", sendo o percentual de 12% dos jovens e 9,4% dos adultos. Já adultos destacaram aulas "Com uso de recursos tecnológicos digitais que ampliem a visão e a interlocução de saberes", 10,7% adultos e 9,7% jovens.

Tais indicadores revelam o que a discussão introdutória abordou: deve-se cada vez mais proporcionar perspectivas que envolvam os jovens universitários no processo pedagógico. O ensino verticalizado, linear e estático tende a não encontrar ressonância aos novos tempos multifacetados de complexidade, conectividade e mobilidade. Movimentos pedagógicos interativos, em que construção, desconstrução e reconstrução fazem parte do cotidiano atual, sistêmico e dinâmico, posicionam o estudante como sujeito cooperativo à dialógica da aprendizagem acadêmica e

profissional. Conforme Zygmunt Bauman (2013, p. 25), pode-se vislumbrar uma modernidade com embrionária revolução educacional com tendências de "conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável".

Outra questão levantada na pesquisa dizia respeito à importância dada a alguns atributos de uma instituição de Ensino Superior (IES). A "qualificação docente" foi – em 2024 e nos 5 anos estudados – o principal atributo de uma IES, sendo considerada muito importante para 95,3% dos estudantes. Na mesma distinção, um "ambiente seguro" foi a resposta de 90,9% dos estudantes, seguida de "boa infraestrutura" (81,9%). A "preparação para o ingresso no mundo do trabalho e a assessoria ao planejamento profissional" foi considerada muito importante para 79,9% dos estudantes entre 18 e 29 anos. Já a flexibilidade entre modalidades presenciais e online foi o atributo com menor percentual, mas ainda assim considerável no quesito "muito importante" (39,5%).

Averiguou-se quais eram as principais fontes de informação dos estudantes. As redes sociais (X, Instagram, TikTok, Facebook etc.) despontaram como o maior indicador, tendo a preferência de 78,6% dos respondentes. Sobretudo entre os jovens, estas são as principais fontes de informação (20,9%) em oposição aos adultos, que indicaram as mídias tradicionais, porém em formato eletrônico, como suas principais formas de acesso à informação (17,6%). Aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp, Telegram ou similares) foram destacados por 10,8% dos jovens, e ferramentas de inteligência artificial, por 5,6%. Já entre os adultos, 8,1% dos estudantes acima de 30 anos possuem os aplicativos de trocas de mensagens como sua principal fonte de informação, e 4,9%, as ferramentas de inteligência artificial⁴.

Essas múltiplas novidades do tempo e dos sujeitos desse tempo retomam a função da universidade e a ressignificam. Se a universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes e valores, como também

⁴ Nota-se que o levantamento de dados ocorreu em 2024/2. Com o acesso às ferramentas de Inteligência Artificial e sua organicidade no meio educacional, é possível que esse indicador se exponencie.

regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la, a universidade também inova em saberes, ideias e valores que passam a fazer parte da continuidade da herança que a geração atual traz (Morin, 2000). Assim, é fundamental o entrelaçamento sociocultural com as juventudes, capaz de "conceber como e em que condições culturais as ideias se agrupam, se encadeiam, se ajustam, constituem sistemas que se autorregulam, se autodefendem, se automultiplicam, se autopropagam" (Morin, 2010, p. 26).

Um ponto de destaque revela que as áreas da educação e da saúde estão entrelaçadas na perspectiva da qualidade acadêmica dos estudantes. Assim, no âmbito da saúde, procurou-se avaliar a dinâmica de busca por serviços de saúde mental. A literatura científica já demonstrou que o percurso de graduação pode naturalmente trazer impactos emocionais aos jovens, caso o manejo dos novos estressores (as mudanças territoriais e os desafios naturais da passagem do modelo escolar ao universitário, por exemplo) seja realizado com dificuldade (Nunes et al., 2022).

No quesito Ensino Superior e saúde mental, os dados deste estudo revelaram que 30,2% dos jovens da amostra buscavam serviços de saúde mental para prevenção, autoconhecimento e orientação, indicador semelhante ao universo adulto (30,7%). Um alerta importante foi sinalizado pelo fato de que 21,3% dos jovens afirmaram que não procuram ajuda mesmo sabendo a necessidade, distintamente dos 9,9% dos adultos com a mesma resposta. As justificativas para esse comportamento são as dificuldades financeiras, as quais inviabilizam pagar um profissional particular, a falta de tempo e a demora ou a indisponibilidade de acesso à saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses indicadores demonstram uma demanda reprimida por acolhimento especializado, fator de risco para agravamento de processos de adoecimento, com impactos diretos no percurso e no desempenho acadêmico.

Em relação aos comportamentos protetivos, os quais os estudantes praticavam a fim de cuidar integralmente de sua saúde, 40,3% afirmaram

sempre manter relacionamentos com vínculos saudáveis, seguidos de 36,6%, que afirmaram fazer uso de medicação contínua. As principais diferenças entre adultos e jovens estiveram justamente nesse último item, tendo em vista que o uso de medicação contínua e a conservação da boa qualidade de sono é um fator mais observado pelo público adulto em comparativo com a realidade juvenil.

O ano de 2024 ainda foi marcado pelas enchentes históricas no estado do Rio Grande do Sul, impactando diretamente o público-alvo deste estudo. Por isso, um adendo foi submetido ao Comitê de Ética para o acréscimo de uma questão específica que investigasse as experiências dos estudantes durante os eventos climáticos. Foram observados impactos diretos e indiretos entre os respondentes. Quanto aos diretos, 23,3% responderam ter ficado isolados na própria residência; 17,5% tiveram o local de trabalho impactado; 10,5% foram acolhidos em casa de amigos ou familiares; e 0,4% foram abrigados. Os indiretamente impactados atuaram principalmente fazendo doações (65,1%), atuando nos centros de doações (29,1%) e nos abrigos (26,1%) ou acolhendo desabrigados em casa (19,4%). Destaca-se que tais eventos impactaram diretamente na rotina da universidade, alterando os calendários, a modalidade da aula e a rotina do campus como um todo, na medida em que este se tornou abrigo provisório para pessoas desabrigadas, mobilizando a comunidade em prol do funcionamento desse espaço.

Diante da diversidade de dados apresentados, os novos contextos e as novas gerações exigem do ambiente universitário tanto a integração das vivências contemporâneas quanto a resposta às necessidades fundamentais da formação juvenil integral. Entende-se que o caminho passa pela construção corresponsável da universidade com o seu público, investindo em um ensino metaprofissional e metatécnico. Concorda-se com Edgar Morin (2000) à medida que este ressalta o caráter inventivo e criador do ambiente universitário, como vitalidade conjugada entre a cultura científica e a humanista.

Dentre as complexidades, as acelerações do tempo e as ressignificações, vivenciou-se também um amplo momento de reflexão e de retomada do fator social. Percebe-se cada vez mais o fortalecimento de um Ensino Superior em processo de reconstrução do diálogo com as juventudes, concomitantemente à materialização de seu lugar conectivo para a sustentabilidade do mundo. Assim, segue-se impulsionando as transformações que asseguram a função do desenvolvimento integral e o bem social qualitativo (PUCRS, 2024b).

7 Considerações finais

Como breve conclusão, percebe-se que a complexidade contemporânea tem apontado para a formação de uma consciência em superação aos modelos unidimensionais e fragmentados das simplificações que ocultam as incertezas e as desarticulações que reduzem os processos educacionais. Cada vez mais, acentua-se a necessidade de compreensão da globalidade, pesquisando o fenômeno aceleratório e/ou enrijecedor dos acontecimentos e seus impactos na geração de universitários. Novos tempos trazem novas situações, sobretudo ao cenário educacional. Inovações, interações e conexões são imprescindíveis, à medida que impulsiona o fator humano no desenvolvimento formativo. Colocar a pessoa no centro de seus processos e ir ao encontro das micro e macrorrealidades juvenis, dos impactos pessoais e sociais em suas existências, pode indicar o horizonte e as possibilidades de atuação do campo universitário.

Objetivou-se mostrar que a instabilidade dos atuais contextos requer o diagnóstico de ações, posicionamento e busca por alternativas assertivas frente às tendências e dinâmicas do cotidiano acadêmico. Como em outros momentos históricos, torna-se inevitável a ressignificação das arquiteturas educacionais universitárias, considerando a aproximação com o seu público preferencial. Fato é que, ao reencontrar sua identidade e missão, o Ensino Superior retoma sua inspiração e sentido de ser diante da continuidade dos processos formativos junto aos

jovens universitários.

Por isso, os resultados da pesquisa "Quem é o/a estudante PUCRS?" podem gerar possíveis novas percepções sobre a geração de jovens universitários, visto que sinalizam fatores delimitados a esse público. Ao destacar comparativos com o universo adulto, o estudo aponta conexões de dialógicas oportunas nas experiências de Ensino Superior, cada vez mais intergeracionais e interculturais (se incluirmos, ainda, as pós-graduações). Por isso, cada vez mais o Ensino Superior é desafiado a se constituir como ensinante e participante do desenvolvimento pessoal, social e profissional de múltiplos perfis de juventudes. Concomitantemente, torna-se aprendente dessa transversalidade, que exige olhares mais poliédricos em superação de linearidades e centralizações de processos.

Por fim, o estudo revela a contingência da superação de perspectivas homogêneas frente aos jovens estudantes, tendo em vista suas expressões plurais de realidades de acordo com os diferentes cursos, escolas, faixas etárias, gêneros, aspectos socioeconômicos, formativos, modos de aprendizagens, expectativas, possibilidade de autocuidado, dentre outros marcadores.

Nesse sentido, as investigações científicas, com rigor técnico-metodológico, acentuam o valor da gestão de dados neste acompanhamento. Conexões com estudantes, de modo espontâneo, mas também planejado e de modo científico, vêm oportunizando a agudez do olhar aos desafios, dos avanços e dos engajamentos, impulsionando e cooperando com delineamentos da universidade.

Referências

- Almeida, R., Zwierwicz, M., & Vallejo, A. P. (2018). Perfil sociodemográfico, emocional e motivacional de estudantes da modalidade blended learning da Universidade Europeia do Atlântico: Uneatlântico. *Imagens da Educação*, 8(3), e44030. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/44030>
- Alves, B., Gonçalves, M. B., Fontoura, L. V., & Neves, G. E. (2017). Perfil sexual de estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(4), 1-8. <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6219>

- Amorim, C. M., Souza, C. S. N., & Silva, G. F. (2020). Perfil socioeconômico e cultural das(os) estudantes dos cursos de graduação da UEMASUL. *Revista Humanidades & Educação*, 2(3), 15-27. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseeducacao/article/view/14853>
- Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). (2017). *Os egressos do ensino superior no Brasil*. http://www.abmes.org.br/arquivos/pesquisas/os_egressos_ensino_superior.pdf
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES: 2018*. <http://2015720735/fonaprace/wp-content/uploads/2016/08/DIAGRAMACAO-perfil2016.pdf>
- Bauman, Z. (2013). *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo*. Zahar.
- Bego, A. M., & Ferrari, T. B. (2018). Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. *Química Nova*, 41(4), 457-467. <https://www.scielo.br/j/qn/a/NCDmC4dPjXwBvr6FfBJFVcs/>
- Böckmann, F. S., Motta, B. B., Camargo, J. M., Petry, P. C., & Toassi, R. F. C. (2014). The profile of Dentistry students at Federal University of Rio Grande do Sul and expectations regarding the profession, 2010-2011. *RGO: Revista Gaúcha de Odontologia*, 62(3), 267. <https://www.scielo.br/j/rgo/a/vvb3vTkxsXzGjr3yGZCTL/?lang=en>
- Bublitz, S., Guido, L. A., Kirchof, R. S., Neves, E. T., & Lopes, L. F. D. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 77-83. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100077&lng=en&tlng=en
- Castro, J. B. P., Vale, R. G. S., Aguiar, R. S., & Mattos, R. S. (2017). Perfil do estilo de vida de universitários de educação física da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ciências do Movimento*, 2(25), 73-83. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6234/pdf>
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria* (B. Magne, Trad.). Artmed.
- Charlot, B. (2005). *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje* (S. Loguercio, Trad.). Artmed.
- Chaves, C., Nelas, P. A., Cruz, C. M., Coutinho, E., & Amaral, O. (2016). O perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de enfermagem e o bem-estar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 123-131. <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEF/article/view/224>
- Coulon, A. (2008). *A condição de estudante: a entrada na vida universitária* (G. G. dos Santos & S. M. R. Sampaio, Trad.). Edufba.
- Cozbi, P. C. (2013). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. Atlas.
- Creswell, J. W., & Creswel, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (5ª ed.). Artmed.
- Evaldt, A., Tessaro, L. G. S. T., & Teixeira, P. E. L. (2022). "A gente tem esse protagonismo neste momento": A experiência de pesquisa com jovens do ensino médio do Brasil Marista por meio de grupos focais presenciais e online. In P. E. L. Teixeira, M. J. Machado, M. Bonhemberger, & C. D. Fabis (Orgs.), *(Re)significações do Ensino Médio e protagonismo juvenil: Tessituras curriculares* (pp. 45-66). EdIPUCRS.
- Fernandes, T. F., Monteiro, B. M. M., Silva, J. B. M., Oliveira, K. M., Viana, N. A. O., Gama, C. A. P., & Guimarães, D. A. (2017). Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: Perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(4), 498-507. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hpsKS8PWzdHfr5CK8DHkWXc/abstract/?lang=pt>
- Ferreira, R., Tavares, C., Santos, G., Manhães, L., Marcondes, F., & Felipe, T. (2016). Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 4, spe4, 77-84. <http://dx.doi.org/10.19131/rpasm.0145>
- Ferri, C., Duarte, B. K. C., & Neitzel, A. A. (2018). O acadêmico ingressante na educação superior: Perfil, escolhas e expectativas. *ETD: Educação Temática Digital*, 20(3), 781-804. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649245>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Granja, G. L., Santos, J. T. L., Mariz, R. C., Araki, A. T., Souza, S. V., Nunes, J. M. F. F., & Fonseca, F. R. A. (2016). Perfil dos estudantes de graduação em odontologia: Motivações e expectativas da profissão. *Revista da ABENO*, 16(4), 107-113. <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/334>
- Han, B.-C. (2022). *Louvor à Terra: uma viagem ao jardim* (2ª ed.). Vozes.
- Henriqueson, E. (2019, abril 30). O papel das universidades nas mudanças no mundo do trabalho e nas profissões. *PUCRS*. <https://portal.pucrs.br/blog/o-papel-das-universidades-nas-mudancas-no-mundo-do-trabalho-e-nas-profissoes/>
- Ianni, O. (1963). O jovem radical. In *Industrialização e desenvolvimento social no Brasil* (pp. 159-179). Civilização Brasileira.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Censo demográfico 2022*. <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/home>
- Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. (2013, agosto 6). Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União, seção 1. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm

Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. (2018, agosto 15). Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, seção 1. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Mannheim, K. (1961). O problema da juventude na sociedade moderna. In *Diagnóstico de nosso tempo* (pp. 36-61). Zahar.

Morin, E. (2000). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Bertrand Brasil.

Morin, E. (2010). *Ciência com consciência* (14ª ed.). Bertrand Brasil.

Nunes, L. F. O. M., Silva, T. A. S. M., Silva, E. A., Souza, A. C., Ricci, A. Q., & Alves, M. (2022). Os impactos da trajetória acadêmica na saúde mental dos graduandos. *Revista Pró-univerSUS*, 13(1), 118-123. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3108>

Pais, J. M. (2003). Correntes teóricas da sociologia da juventude. In *Culturas juvenis* (pp. 47-82). Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Pelicioli, M., Barelli, C., Gonçalves, C. B. C., Hahn, S. R., & Scherer, J. I. (2017). Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 150-156. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/jHGbd4Zkg3KfwHDJRdpV5Wv/>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2025). *Programa Raízes: Bolsas integrais de graduação presencial para pretos/as, pardos/as e indígenas*. <https://www.pucrs.br/programa-raizes/>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2024a). *Planejamento estratégico 2023-2027*. https://portal.pucrs.br/wp-content/uploads/2024/01/2024_01_09-asplan-planejamento_estrategico-2023-2027.pdf

Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2024b). *Revista PUCRS 195*. https://www.pucrs.br/revista/wp-content/uploads/sites/136/2024/12/revista_pucrs-195.pdf

Rosa, H. (2019). *Aceleração: A transformação das estruturas temporais na modernidade*. Unesp.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5ª ed.). Penso.

Santos, B. S. S., & Almeida, N., Filho. (2008). *A universidade no século XXI: Para uma universidade nova*. Almedina.

Silva, D. C. (2022). Juventudes contemporâneas: Sobre conflitos geracionais e processos de socialização, ou seria neutralização? In A. Mattos, B. D. Moreira, C. D. de Almeida, P. P. de Oliveira, & R. D. C. dos Santos (Orgs.), *Estudos interdisciplinares em Comunicação e Mediações Culturais: Tensões contemporâneas* (pp. 32-47). Oikos.

Teixeira, P. E. L., Cardoso, S. S., & Bonhemberger, M. (2022). "A gente vai deixar o legado": Contextualização da pesquisa com jovens para a construção coletiva do novo Ensino Médio do Brasil Marista. In P. E. L. Teixeira, M. J. Machado, M. Bonhemberger, & C. D. Fabis (Orgs.), *(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil: Tessituras curriculares* (pp. 21-44). EdIPUCRS.

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira

Psicopedagoga pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Doutora e Mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutoranda em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Pós-graduada em Filosofia e Autoconhecimento pela PUCRS. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAPA. Licenciada em Pedagogia pela PUCRS. Coordenadora do Observatório Juventudes da PUCRS/Rede Marista.

Luiz Gustavo Santos Tessaro

Psicólogo pelo Centro Universitário Metodista IPA. Mestre em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Pós-graduado em Gestalt-terapia pelo Centro ComUnidade Gestáltica, em Psicologia Positiva, Terapia Cognitivo-comportamental e Teologia Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista técnico do Observatório Juventudes da PUCRS/Rede Marista.

Marcelo Bonhemberger

Vice-reitor e professor da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutor e Mestre em Filosofia pela Università Pontificia Salesiana (UPS/Roma). Graduado em Filosofia pela PUCRS e em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Gestão de Pessoas e Marketing pela Universidade Franciscana (UNIFRA). Professor da Escola de Humanidades e do Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUCRS.

Endereço para correspondência

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Av. Ipiranga Partenon 668, Prédio 15, sala 223

Partenon, 90619-000

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.